

"um deus" diferente do Deus verdadeiro. Isto é uma fantasia. Basta examinar outras passagens em que igualmente *não ocorre* o artigo junto de *Theos* para se convencer da impropriedade desta ficção. Por exemplo, S. Mateus 5:9: "Porque eles serão chamados filhos de Deus."

S. Lucas 1:35: "Será chamado Filho de Deus."

S. João 1:6: "Um homem enviado por Deus."

Pode-se honestamente traduzir por "filhos de um Deus", "Filho de um Deus" e "enviado por um Deus"? Embora *Theou* nestas passagens signifique "de Deus", caso genitivo do mesmo nome (segunda declinação) e também o caso dativo "por Deus", as próprias Testemunhas de Jeová em seus livros não traduziram por "de um Deus" ou "por um Deus", embora também com ausência do artigo. Assim não está no Diaglotão nem no Nôvo Mundo. Por que, então deveria estar somente em S. João 1:1? Isto quer dizer apenas que os russelitas apresentam ou deixam de apresentar a ênfase sobre o artigo ou sua ausência conforme convenha à fantasia que criaram, sem considerar as normas gramaticais que se lhes opõem. Essa é a verdade crua!

Num dos muitos Apêndices da Tradução Nôvo Mundo, citam uma reconhecida autoridade no Grego, como é de fato o Dr. Robertson, mas nisto revelam falta de lisura. Na página 776 do Nôvo Testamento em exame, citando as palavras textuais do Dr. Robertson "entre antigos escritores O THEOS era empregado para designar a religião absoluta distinguindo-a dos deuses mitológicos", deixam proposadamente de citar a *sentença seguinte*, em que o Dr. Robertson diz: "No Nôvo Testamento, contudo, embora tenhamos PROS TON THEON (S. João 1:1 e 2) é muitíssimo mais comum encontrarmos simplesmente THEOS, especialmente nas Epístolas." E isto destrói todo o castelo de cartas construído sobre a omissão do artigo! Mais ainda: indica falta de honestidade mental. Porque o que o erudito Dr. Robertson quis dizer

é que os escritores do Nôvo Testamento não empregam freqüentemente o artigo junto de *Theos* e mesmo assim o sentido é perfeitamente claro no contexto, ou seja, que significa o Único Deus Verdadeiro. Examine alguém as seguintes referências em que em versículos sucessivos e até na mesma sentença o artigo é empregado ou não em relação a *Theos* e a conclusão é de que é insustentável a teoria jeovista. (S. Mat. 4:3 e 4; 12:28; Atos 5:29 e 30 e inúmeras outras).

Especialmente em S. Mar. 12:26 e 27, e S. Luc. 20:37 e 38 *não há o artigo*, e no entanto estas passagens referem-se ao Deus

de Abraão, de Isaque e de Jacó, enfim a Jeová.

As versões bíblicas comentadas neste trabalho, pilares em que se firmam os russelitas, são indignas de crédito, não merecem fé, são ignoradas dos eruditos como fonte de consulta e estudo. Clamam as chamadas Testemunhas de Jeová que este desprezo dos conhecedores das línguas originais da Bíblia pelas traduções mencionadas se deve ao preconceito dos "religionistas". Não é, não. É mesmo devido à completa ausência de mérito, de valor, de peso e, sobretudo, de honestidade no trabalho extravagante que apresentam, pretendendo corrigir as traduções clássicas e aceitas.

"Para Tal Tempo Como Êste"

R. BELZ

PARA tal tempo... vieste a este reino", foi esta a convicção de Mardoqueu com referência à escolha de Ester para ser rainha, no tempo em que o povo de Deus estava em perigo. Novamente confrontamos um tempo semelhante àquele e nos espreguia novo perigo, dentro e fora da igreja. "Para tal tempo como este." Deus novamente nos chama, como ministros e educadores, missionários ou membros militantes, para entrar perante o Rei dos reis e pedir perdão pela nossa mornidão e espírito acomodaticio; pedir clemência pela alma a perecer no turbilhão dos prazeres e paixões; pedir o Espírito Santo para fazer avançar a Obra que deve ser terminada nesta geração.

Deus em todos os tempos dava as Suas específicas ordens. Vejamos: "Que marchem..." ante o Mar Vermelho. Não pode haver obstáculos, se Deus ordenar marchar. "Esforça-te, e tem bom ânimo, não pases, nem te espantes, porque o Senhor teu Deus é contigo..." ante o Jordão e de uma Jericó fortemente murada. "Com estes trezentos homens... vos livrarei..." a Gideão, ante os exércitos dos midianitas. Estavam agora livres dos covardes e medrosos, dos murmuradores, comodistas e interesseiros. Com estes não poderiam vencer, pois só atrapalhavam e ainda hoje atrapalham. "Não di-

gas: eu sou uma criança... não temas... porque Eu sou contigo..." a Jeremias perante um Israel em franca apostasia. "Este é para Mim um vaso escolhido..." a Ananias, que se opunha a receber Saulo, o perseguidor. Deus sabe o que faz. A nossa parte é seguir sem vacilar. "Portanto ide... Eu estou convosco..." aos discípulos e a nós, como igreja remanescente. É a ordem de avançar, progredir, terminar. "Vi outro anjo voar..." Eis a progressão na rapidez em que a mensagem deve ir. Jesus disse: "Ide": não foi de automóvel, nem de avião, nem falando pela imprensa, rádio ou televisão, mas a pé ou em barco a vela. No "tempo do fim", São João viu o mensageiro "voar". Isto está de acordo com o espírito dos escritos da Sra. White, pois vejamos os seguintes trechos inspirados:

"Grandes mudanças estão prestes a operar-se no mundo, e os últimos movimentos serão rápidos." — S. C., pág. 52. Temos que enfrentar a rapidez nos acontecimentos do mundo com o aceleramento do nosso trabalho, se não ficaremos mais atrasados do que já estamos.

Vejamos este maravilhoso testemunho: "Deus, na Sua providência, está chamando o Seu povo para que saia da sua limitada esfera de ação, iniciando maiores empre-

(Continua na pág. 29)